



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação - FE  
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola  
Nacional de Socioeducação - ENS

**A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê  
em Teresina-PI.**

Francisco de Assis Moreira de Sousa

Brasília, 2022



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação - FE  
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola  
Nacional de Socioeducação - ENS

## **A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê em Teresina-PI.**

**Francisco de Assis Moreira de Sousa**

Trabalho de conclusão do Curso de  
Especialização em Garantia dos Direitos e  
Política de Cuidados à Criança e ao  
Adolescente.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Gomes da Costa  
Neto;

Brasília, 2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MS725e      Moreira de Sousa, Francisco de Assis  
                 A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê  
                 em Teresina-PI. / Francisco de Assis Moreira de Sousa;  
                 orientador Antonio Gomes da Costa Neto. -- Brasília, 2022.  
                 24 p.

                 Monografia (Especialização - Especialização em Garantia  
                 dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao  
                 Adolescente) -- Universidade de Brasília, 2022.

                 1. educação profissional . 2. oficinas. 3. pedagogia  
                 social . 4. matrizes culturais . 5. formação integral. I.  
                 Gomes da Costa Neto, Antonio, orient. II. Título.

Francisco de Assis Moreira de Sousa

## **A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê em Teresina-PI.**

Trabalho de conclusão do Curso de  
Especialização em Garantia dos Direitos e  
Política de Cuidados à Criança e ao  
Adolescente.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Gomes da Costa  
Neto

**Aprovado em:** 22/02/2022

### **Banca Examinadora**

Orientador: Prof. Dr. Antônio Gomes da Costa Neto

Examinador Externo: Prof. Dr. Adalberto de Salles Lima

## RESUMO

Este trabalho busca compreender o processo de educação profissional da Casa de Zabelê. O direito à profissionalização do adolescente é reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei nº 8.069/1990, capítulo V e prevê, em seus artigos 60 a 69, o direito à capacitação profissional, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente. A educação profissional deste serviço é desenvolvida em um espaço não formal de ensino e inserida dentro do contexto da Política de Assistência Social. Esta pesquisa aponta as contribuições da formação integral no processo de qualificação profissional dos adolescentes. A ação educativa é fundamentada nos pilares da pedagogia social, do estudo das matrizes culturais brasileiras aliado ao acompanhamento psicopedagógico. A proposta da educação profissional vai muito além de inserir adolescentes na condição de aprendiz no mercado de trabalho, objetiva prepará-los (as) para o desenvolvimento de suas trajetórias profissionais e auxiliar na construção dos seus projetos de vida.

Palavras-chave: educação profissional – oficinas - pedagogia social - matrizes culturais - formação integral.

## ABSTRACT

This article seeks to understand the process of professional education at Casa de Zabelê. The right to professionalization of adolescents is recognized by the Child and Adolescent Statute - ECA - Law No. integral to children and adolescents. The professional education of this service is developed in a non-formal teaching space and inserted within the context of the Social Assistance Policy. The research points out the contributions of integral formation in the process of professional qualification of adolescents. The educational action is based on the pillars of social pedagogy, the study of Brazilian cultural matrices combined with psychosociopedagogical monitoring. The cultural education proposal goes far beyond inserting teenagers as apprentices in the job market, it aims to prepare them for the development of their professional paths and assist in the construction of their life projects.

**Keywords:** professional education-workshops-social pedagogy-cultural matrices-integral training.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>9</b>
<b>3. A Educação Profissional de adolescentes da Casa de Zabelê .....</b>	<b>11</b>
<b>4. As contribuições do processo de formação integral nos adolescentes.....</b>	<b>18</b>
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>28</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>31</b>
<b>7. Lista de Quadros .....</b>	<b>33</b>
<b>8. Lista de Siglas .....</b>	<b>34</b>

# **A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê em Teresina-Pi.**

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata sobre A Educação Profissional de Adolescentes da Casa de Zabelê, localizada no município de Teresina-Pi. A instituição foi aberta ao público em 29 de agosto de 1996, como fruto de uma parceria entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, a Prefeitura Municipal de Teresina e a Ação Social Arquidiocesana – ASA, sendo que a parceria entre essas duas últimas instituições ainda se mantém, cabendo à ASA a coordenação da Casa de Zabelê e à Prefeitura Municipal de Teresina o financiamento das ações, através do convênio assinado anualmente. Conforme o plano de trabalho da Casa de Zabelê, o objetivo dessa instituição é

prevenir e enfrentar as diversas formas de violações de direito contra crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social, através de um atendimento psicossociopedagógico. Atualmente a Instituição possui, distribuídos em 03 (três) núcleos: Núcleo do Atendimento Direto, Núcleo de Dança e Núcleo da Profissionalização em Moda e Serigrafia. (PLANO DE TRABALHO DA CASA DE ZABELÊ,2021, p.10)

Ressalta-se, desse modo, que a presente pesquisa será desenvolvida no Núcleo da Profissionalização em Moda e Serigrafia. Ademais, é necessário compreender que o direito à profissionalização e Proteção no Trabalho do adolescente é reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei nº 8.069/1990, capítulo V e prevê, em seus artigos 60 a 69, o direito a capacitação profissional, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente. A referida lei estabelece que adolescente seja o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos. O termo jovem costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e 29 anos, seguindo uma tendência internacional. Assim podem ser considerados os adolescentes-jovens, entre 15 e 17 anos.

A partir disso, entende-se que os adolescentes enfrentam barreiras no processo de transição da juventude para a vida adulta, a qual é reconhecida como repleta de responsabilidades individuais e coletivas. Às dificuldades próprias do “ser” adolescente, acrescenta-se a busca incessante por uma

oportunidade de trabalho na condição de aprendiz, frente a uma realidade de abandono precoce da escola formal e de extrema vulnerabilidade pessoal e social.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), o desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. De acordo com Ribeiro (2021), o IBGE e a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia confirmam a informação, em nota técnica lançada no dia 17/08/2021, de que o país tem 14,8 milhões de desempregados, o que representa 14,7% da população economicamente ativa, mas esse índice ainda é maior entre os mais jovens. Na faixa etária de 14 a 17 anos, 46% estão em busca de trabalho, e, de 18 a 24 anos, o desemprego afeta 31% das pessoas.

Diante deste cenário que permeia nossa sociedade, o trabalho – como atividade fortemente articulada à formação e à transformação das identidades dos sujeitos – se apresenta, algumas vezes, como um problema, em especial na vida dos adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Estes, muitas vezes, a ele não têm acesso, mas dele dependem para mudar a posição social em que se encontram, minimizando as diferenças e discriminações sofridas.

Sobre esta realidade, Leite (2008) faz relação aos conceitos de Trabalho e Cidadania, pois diante do reconhecimento de que os adolescentes são atores sociais, é necessário desenvolver e implementar novos paradigmas sobre o trabalho na condição de aprendiz. Aqui a categoria trabalho não como atenuante da pobreza ou alternativa à marginalidade e à exclusão, trata-se do trabalho como direito e um componente essencial na formação do adolescente na condição de aprendiz, como indivíduo e cidadão.

Os adolescentes inseridos na proposta da educação profissional da Casa de Zabelê são oriundos de diversos contextos. A promoção da qualificação profissional desenvolvida neste serviço busca desencadear uma ação educativa integral e social efetiva que promova a dignidade de vidas que foram atingidas e/ou ameaçadas por diferentes violações de direitos individuais e sociais. Na relação entre educador e educando, Da Costa (2013) reforça que, “mais do que conhecer suas limitações, dificuldades e incapacidades, é

fundamental jogar luzes em tudo que eles trazem de bom consigo: suas capacidades, pontos fortes e potencialidades”.

A Casa de Zabelê já profissionalizou e encaminhou com sucesso ao mercado de trabalho dezenas de adolescentes na condição de aprendiz com conhecimentos e habilidades em Moda e Serigrafia. Possibilitar a educação profissional para adolescentes é garantir segurança, aqui compreendida como o exercício do direito à profissionalização e, mais ainda, de promoção e transformação do contexto social em que estiver inserido, seja na sua comunidade, seja em sua própria família.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a educação profissional dos adolescentes atendidos na Casa de Zabelê. Para tanto foram estabelecidos como objetivos específicos descrever a educação profissional dos adolescentes e analisar as contribuições da formação integral no processo de educação profissional dos atendidos no serviço. O estudo foi desenvolvido a partir do método qualitativo com o desenvolvimento de um estudo de caso. No entender de Godoy (1995, p.25) “o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular e que faz sentido dentro de um contexto específico”.

O desenvolvimento dos estudos de caso segue, em geral, três fases: “exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados”. (NISBETT E WATTS, 1984, p.92 apud ANDRÉ, 2005, p.98)

Segundo André (2013), uma vez identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do estudo, o pesquisador pode proceder à coleta sistemática de dados. Conforme o autor,

Quase todos os estudos incluem análise de documentos, sejam eles pessoais, legais, administrativos, formais ou informais. Como nas situações de entrevista e de observação, o pesquisador deve ter um plano para seleção e análise de documentos, mas ao mesmo tempo tem que estar atento a elementos importantes que emergem na coleta de dados (ANDRÉ, 2013, p.100).

Nesse sentido, no que se refere aos procedimentos operacionais, foi desenvolvida uma pesquisa documental na Casa de Zabelê que contou com o apoio da coordenação e técnicos do serviço. Durante cinco dias e totalizando 20hs de pesquisa, foi realizado um levantamento dos seguintes documentos

institucionais: Relatório Anual 1996, Plano de Trabalho 2017-2021 da Casa de Zabelê, os instrumentais institucionais (ficha de cadastro e ficha de atendimento), as ementas dos cursos profissionalizantes de moda e serigrafia e os instrumentais de autoavaliação, que servirão de base para análise das contribuições do processo de formação integral dos adolescentes atendidos no núcleo profissionalizante.

A partir disso, foi verificado que o Plano de Trabalho da Casa de Zabelê apresenta, de fato, a síntese da proposta e, dentre os pontos relevantes para o objetivo da pesquisa, destacamos os seguintes aspectos: “Identificação do serviço, a área de atuação e abrangência, zona de atuação, o objetivo geral e específico, o perfil do público beneficiário e a meta de atendimento”. (PLANO DE TRABALHO CASA DE ZABELÊ, 2021, p.7).

Na sequência, foram averiguados os instrumentais institucionais utilizados pelos profissionais do Serviço Social. Inicialmente, foi analisada a ficha de cadastro dos atendidos, que traz os respectivos itens de verificação dos adolescentes: identificação, filiação, situação escolar, motivo do encaminhamento. Posteriormente, a ficha de atendimento, que aborda aspectos como origem da família, estrutura familiar e renda, situação habitacional, saúde, dinâmica familiar e social. E, em sequência, o Termo de Compromisso da profissionalização, que discorre sobre as regras de convivências e acordos institucionais que são estabelecidos no ato da inserção do adolescente no serviço, são assinados pela coordenação, adolescente e responsável pelo mesmo (a) (PLANO DE TRABALHO CASA DE ZABELÊ, 2021).

Dando continuidade aos procedimentos operacionais, recorreremos aos fundamentos teóricos do estudo e às pesquisas correlacionadas, a saber, Freire (1981), Carvalho (2005), Gohn (2006) e Santos (2017), com o intuito de estabelecer conexões e relações, embasando paralelamente com as legislações vigentes no país, para que, dessa forma, seja possível apontar as descobertas e os achados do estudo, contribuindo desta forma para consolidação do relatório final.

No que se refere à estrutura, este trabalho foi organizado em dois capítulos, de modo que o primeiro descreve sobre a caracterização da educação profissional desenvolvida na Casa de Zabelê e o segundo capítulo

aponta as contribuições da formação integral desenvolvida no núcleo profissionalizante com os adolescentes.

### **3. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES DA CASA DE ZABELÊ.**

O protagonismo das Organizações da Sociedade Civil - OSC na área da educação em geral são bem marcantes na nossa sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei 9.396/96 preconiza no Art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, art.1º)

Além disso, o artigo 203 da Constituição Federal de 1988 - CF elenca como seus objetivos, entre outros, a proteção à infância e à adolescência; garantia de seus direitos, sendo a profissionalização um deles. Nesse sentido, ressalta-se que a Política de Assistência Social possui um histórico de luta pela garantia e defesa dos direitos destes sujeitos, a Lei Orgânica de Assistência Social- LOAS, lei nº 8.742/1993, por sua vez, ratifica os objetivos da CF e prevê a criação de programas de amparo para as crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social.

Em vista disso, destaca-se a importância da proposta de qualificação profissional da Casa de Zabelê que, por sua vez, remonta à própria história da instituição, pois em 1998, ou seja, dois anos depois do início das suas ações, sentiu-se a necessidade de oferecer a profissionalização às adolescentes atendidas, visto que sofriam discriminação e estigmatização da sociedade, principalmente no momento da procura por trabalho.

A equipe da Casa de Zabelê, ao perceber a complexidade que era trabalhar com adolescentes em situação de exploração sexual, entendeu que era necessário ampliar o atendimento com ações de acompanhamento familiar, escolar e de profissionalização. O BID financiou alguns cursos de maquiagem, doces, salgados, cabelereiro e manicure, no entanto a equipe percebeu que o caminho não era esse, pois além do mercado de trabalho está saturado para estas áreas, muitas adolescentes não tiveram acesso à escola. Prova disso, é o relatório anual da Casa de Zabelê:

Para a concretização dessa proposta de profissionalização foi estabelecida parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC que apresentou o curso de corte e costura e também a Serigrafia. No entanto, esta parceria não funcionou e nem obteve os resultados satisfatórios haja vista que os cursos eram direcionados para o público adulto, os instrutores não estavam preparados para lidar com o público específico, a proposta metodológica já vinha pronta em manuais e que nada condiziam com a específica realidade das adolescentes atendidas na Casa de Zabelê. (RELATÓRIO ANUAL DA CASA DE ZABELÊ ,1999, p.4).

Dessa forma, instigados pelo desejo de avançar na garantia do direito à profissionalização das adolescentes atendidas, a equipe aproximou-se do Projeto Axé – Moda Axé, em Salvador – BA, e do Projeto Maracatu Moda em Recife-PE, em que a troca de experiências favoreceu alçar novas perspectivas e rumos da profissionalização no serviço. Tais projetos atuavam na área da educação, arte-educação e defesa dos direitos das crianças, dos adolescentes e dos jovens em situação de rua.

Com atuação militante contra toda e qualquer forma de violação de direitos, a Casa de Zabelê ganhou notoriedade a nível nacional por meio do Programa de Gestão Pública e Cidadania, coordenado pela Fundação Ford, que contemplou o serviço como uma das experiências mais exitosas em termos de atendimento a meninas em situação de exploração sexual, no ano de 1999. Esta premiação consolidou o trabalho e favoreceu a abertura de novos parceiros e financiamentos para a profissionalização, conforme o relatório anual aponta:

No ano de 2004, a Casa de Zabelê recebeu uma proposta da PETROBRAS para se pensar ações de enfrentamento da violência sexual, e ações de profissionalização para adolescentes com históricos de situações de vulnerabilidade. (RELATÓRIO ANUAL DA CASA DE ZABELÊ ,2005, p.8).

Nessa perspectiva, a explicação sobre uma situação de vulnerabilidade social deve partir da análise das condições de vida que geram medo, insegurança e indefinição face à evolução do mercado de trabalho, à retração da ação do Estado e às dificuldades no acesso e precariedade na qualidade dos serviços básicos (ARREGUI E WANDERLEY, 2009, p.55). Em contrapartida, a vulnerabilidade social que assolava as adolescentes atendidas pelo serviço referia-se, além da condição supracitada, às suas situações de violência, pauperização e exclusão social que afetam suas perspectivas e projetos de vida.

Acreditava-se, com isso, numa profissionalização diferenciada, que não fosse apenas uma formação de preparo técnico, mas uma formação em sentido amplo e que desse abertura para a inserção no mercado de trabalho. Por esse ângulo, pautou-se constituir na proposta pedagógica um processo de educação integral, que devia ser gradual, de qualidade e que levasse em conta a história de vida de cada adolescente.

A PETROBRAS financiou desde a base física, equipamentos, insumos e a consultoria em moda de Augusto Perrone (estilista muito experiente que assessorou o Projeto Axé- Moda Axé). Durante dois anos, o estilista conheceu a realidade das adolescentes atendidas pela Casa de Zabelê e, a partir desta vivência, elaborou a metodologia do curso de moda da instituição, que se fundamentou no estudo das matrizes de formação do povo brasileiro. Diante da complexidade da proposta, exigiu-se a contratação de recursos humanos competentes para tornar o trabalho viável: três educadoras que foram cuidadosamente selecionadas de acordo com as habilidades e características profissionais. Além destas profissionais, a coordenação da instituição, bem como o Serviço Social, a Psicologia e a Pedagogia reforçam toda equipe (RELATÓRIO ANUAL DA CASA DE ZABELÊ, 2005).

A profissionalização em Moda foi elaborada para ter duração de dois anos, com carga horária de 2.132 horas (o curso acontecia de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, atendendo a dois grupos). Os seis últimos meses de qualificação profissional ficaram reservados para estágio em diversas empresas, com o intuito de promover um primeiro contato com os ritmos e rotinas de trabalho.

A primeira turma do curso de Moda da Casa de Zabelê formou-se no ano de 2006, e das 20 jovens selecionadas, apenas 13 concluíram o curso, ou seja, passaram por todas as etapas de formação. Desse total, seis adolescentes foram desligadas no decorrer do curso por diversas razões, como faltas consecutivas, abandono na escola, não identificação com o curso e etc. No segundo semestre do ano de 2006, a segunda turma do curso de Moda foi composta, acompanhada de novidades e aperfeiçoamentos.

Inicialmente, a proposta da profissionalização ficou mais abrangente, pois a instituição permitiu que adolescentes de ambos os sexos tivesse a oportunidade de qualificar. Assim, além das adolescentes desligadas do núcleo

do atendimento direto, outros jovens da cidade de Teresina atendidos pela rede socioassistencial (Antigo Programa Sentinela, Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS), puderam se tornar aprendizes de Moda por meio da inserção e seleção. A faixa etária mínima para a qualificação do serviço, por sua vez, era de 15 anos em razão das exigências do Ministério do Trabalho. (RELATÓRIO ANUAL DA CASA DE ZABELÊ, 2006).

Ressalta-se que, em meio a estas novidades, existe um outro ponto de incontestável relevância: a constituição do curso de Serigrafia. Tal curso foi elaborado para completar a proposta de qualificação profissional desenvolvida na Casa de Zabelê. O curso de Serigrafia é voltado para a arte e a estamperia e sua aplicação metodológica na instituição obedece aos mesmos parâmetros do curso de Moda, de modo que a única diferença é que acontece de segunda a quinta-feira, com carga horária de 16hs semanais. A primeira turma de Serigrafia, constituída por adolescentes de ambos os sexos, começou suas atividades no ano de 2006. (RELATÓRIO ANUAL DA CASA DE ZABELÊ, 2006).

Entende-se, portanto, que a educação profissional é uma modalidade educacional prevista na LDB, com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A educação profissional de adolescentes na condição de aprendiz da Casa de Zabelê é desenvolvida em um espaço não formal de ensino e inserida dentro do contexto da Política de Assistência Social. Segundo Gohn (2006) a educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades.

Atualmente, a instituição abre um processo seletivo aberto à comunidade em geral para ingresso nos cursos profissionalizantes, são ofertadas 44 vagas distribuídas nos turnos manhã e tarde para adolescentes de 15 a 17 anos incompletos que estejam matriculados na rede de ensino.

Na primeira fase do processo de seleção são abertas inscrições nas modalidades presencial e remota, em que o candidato responde a uma ficha de

identificação que consiste no preenchimento do endereço e informações sobre a escolaridade e origem de encaminhamentos. A Rede de Proteção Socioassistencial contribui na divulgação e sensibilização dos adolescentes para participarem do processo de seleção. A segunda fase do processo seletivo consiste em uma entrevista conduzida pelos técnicos educadores do serviço.

Os instrumentais de identificação do Serviço Social da instituição apontam o perfil dos adolescentes atendidos no núcleo profissionalizante e revelam que são advindos de diversos contextos de violações de direitos (vítimas de violência sexual; trabalho infantil; adolescentes em medidas protetivas de acolhimento e adolescentes em medidas socioeducativas ou liberdade assistida, dentre outras vulnerabilidades), com faixa etária de 07 a 18 anos incompletos.

A maioria desses adolescentes são provenientes de famílias de baixa renda que, geralmente, são beneficiárias do programa de transferência de renda e do trabalho informal que dificilmente chega a um salário mínimo. A escolaridade do público assistido é de ensino fundamental I e II e ensino médio, apresentando diversas situações de distorção série idade, visto que muitos abandonaram precocemente a escola para ajudar no sustento em casa.

O núcleo de Profissionalização da Casa de Zabelê continua sendo composto estruturalmente por dois Cursos: Moda e Serigrafia, de forma que os adolescentes inseridos fazem parte de um processo de atendimento e acompanhamento que inclui três áreas, a saber, a psicologia, o serviço social e a pedagogia, que juntas terão um papel importante no processo de formação integral do público assistido e estarão interligadas entre si por um conjunto de ações interdisciplinares para alcançar um objetivo em comum.

Gattás (2006) enfatiza que a interdisciplinaridade é um processo que precisa ser vivido, que se caracteriza por ousadia de busca, de pesquisa, transforma a insegurança num exercício de pensar, de construir, respeita o modo de ser de cada um e o caminho que cada um empreende na busca de autonomia. Neste sentido, o acompanhamento psicossociopedagógico propicia aos adolescentes atendidos a construção de um projeto de vida pessoal e social, tendo a qualificação profissional e o encaminhamento para o mercado de trabalho como uma das vias essenciais de construção da cidadania. Educar

para a cidadania implica educar para autonomia e para o trabalho com o reconhecimento dos direitos e deveres como cidadão.

Atualmente os cursos de moda e serigrafia tem duração de um ano. Dentro da rotina são oferecidas duas refeições em cada turno, o fardamento, o material pedagógico e o repasse dos créditos estudantis para locomoção. Desta forma, o serviço garante a participação do adolescente.

Ressalte-se que a Proposta Pedagógica de Profissionalização da Casa de Zabelê/ASA traz, na sua fundamentação teórica, referências das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que orientam para que os estabelecimentos formais e não formais de educação trabalhem as raízes que dão origem à formação do povo brasileiro (matrizes indígena, africana e europeia). Neste sentido, o currículo incorpora o binômio educação e profissionalização, trabalhando o real significado das nossas origens, fazendo com que o educando se reconheça e redescubra sua identidade interligada e resultante da construção histórica do povo brasileiro.

As matrizes que formam o povo brasileiro inspirarão e orientarão todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nos cursos através das oficinas: Raízes da Formação do Povo Brasileiro, Moda e Serigrafia. Durante o estudo de cada raiz cultural os adolescentes são desafiados a desenvolver coleções autorais com produtos inspirados a partir desta imersão cultural, tendo como parâmetros os seguintes objetivos específicos da proposta pedagógica dos cursos:

Promover a ampliação do universo cultural dos adolescentes inseridos na proposta da profissionalização, favorecendo um espaço de aprofundamento e pesquisa das raízes de formação do povo brasileiro, fundamentando tecnicamente o desenvolvimento das coleções de moda e serigrafia; Propiciar junto aos adolescentes o desenvolvimento de competências e habilidades por meio dos processos aplicados nos cursos de moda e serigrafia em diferentes bases (tecido, malha, copo, papel, caneca...) com o treinamento operacional nos diversos tipos de máquinas industriais; Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, através de ações de caráter preventivo, protetivo, proativo garantindo sua autonomia cidadã. (PLANO DE TRABALHO DA CASA DE ZABELÊ, 2021, p06)

Nesse processo, os educadores também fundamentam a ação educativa nos pilares da educação elaborados pela Conferência da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1990) que são eles: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer,

Aprender a Viver com os outros e o Aprender a Ser. O aprender a conhecer como desenvolvimento de habilidades necessárias para aquisição e domínio do conhecimento. O aprender a fazer significando a ampliação do fazer, isto é, o incentivo às várias estratégias criadas pelo homem como meio de adquirir novos conhecimentos e trabalho.

O aprender a viver com os outros como uma forma dos educadores darem na dinâmica dos cursos uma nova “roupagem”, modificando esses espaços e estimulando os educandos a buscarem, junto aos colegas, propostas e alternativas de solidariedade baseadas na compreensão e no respeito. O aprender a ser como sendo o desenvolvimento integral do homem, revelando essa capacidade que o ser humano tem de elaborar pensamentos, refletir e decidir de que forma podem agir com relação às situações vivenciadas.

Nessa linha, a equipe psicopedagógica realiza um acompanhamento sistemático e individualizado a cada um dos adolescentes inseridos. Os pedagogos realizam visitas sistemáticas às escolas formais para averiguação da frequência, pontualidade, comportamento e rendimento escolar.

As assistentes sociais e os psicólogos realizam um atendimento e um acompanhamento psicossocial junto às famílias, orientando-as para o acesso às diferentes políticas setoriais, promovendo, desta forma, a autonomia das mesmas, de maneira que uma vez ao mês são realizados os grupos de convivência com as famílias, em que são trabalhadas diversas temáticas e repassadas informações sobre o atendimento aos filhos. Os psicólogos realizam atividades mensais com os adolescentes, denominadas de vivência, com o intuito de desenvolver as habilidades e competências emocionais dos adolescentes, favorecendo um espaço de troca e crescimento pessoal e grupal, fomentado em cada atendido, para a construção do seu projeto pessoal de vida.

Os instrutores de Moda e Serigrafia possuem contatos diretos com os recursos humanos de algumas empresas locais. No último módulo dos cursos são realizadas oficinas de elaboração de currículos e entrevista de emprego. Atualmente existem 05 parcerias consolidadas: 02 empresas de pequeno porte no ramo Serigráfico, 02 redes de lojas de varejo em Tecido/Roupas, 01

Indústria de Moda. As vagas disponibilizadas por esses empreendimentos seguem de acordo com as demandas internas de produção. Dados de 2021 do setor pedagógico da instituição apontam que o núcleo profissionalizante já formou a 7ª turma de Moda e a 6ª turma de Serigrafia, encaminhando com sucesso para o mercado de trabalho cerca de 250 jovens com conhecimentos e habilidades técnicas.

Destarte, trabalhar na busca de reduzir a inserção prematura de jovens no mercado de trabalho, evitando o aumento da vulnerabilidade e risco pessoal e social a que estão sujeitos, e possibilitar o exercício de sua cidadania é garantir segurança, que deve ser compreendida como o exercício do direito à profissionalização e, mais ainda, de promover a transformação do contexto social em que estiver inserido, seja na sua comunidade, seja em sua própria família, ampliando seus horizontes e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, aproximando-os da importância da educação formal, favorecendo a perspectiva do protagonismo e empreendedorismo e, acima de tudo, resgatando a cidadania e o alcance de direitos sociais que lhes foram negados.

#### **4. AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL NOS ADOLESCENTES**

Esta pesquisa enfatiza a importância do processo de formação integral como ferramenta na educação profissional de adolescentes, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social, que visa contribuir na formação de sujeitos emancipados e participativos na construção da cidadania na vida em sociedade. A análise deste trabalho se utilizou da proposta pedagógica de educação profissional desenvolvida na Casa de Zabelê que busca viabilizar, através do estudo das raízes de formação do brasileiro, uma educação para o exercício da cidadania, em que se valoriza o processo de desenvolvimento humano e a formação de caráter. A respeito disso, Teixeira e Silva (2012) reforçam que

[...] Na concepção de formação integral do homem e da mulher no mundo, é preciso haver investimento e concentração de esforços, no sentido de provocar, na pessoa, um caminho para o amadurecimento na sua forma de auto-percepção, de se relacionar com as outras pessoas e responder à pergunta existencial: quem sou eu? (TEIXEIRA e SILVA, 2012, p. 15).

Assim, o atendimento psicossociopedagógico da Casa de Zabelê busca orientar o adolescente a compreender que esse processo de busca e encontro consigo mesmo concretiza-se nos mais diferentes espaços de sua vivência, seja na família, na escola formal, na sua rua, comunidade e cidade, ou seja, o encontro com seu interior se dá no processo de construção social (PLANO DE TRABALHO DA CASA DE ZABELÊ, 2017). A partir disso, o núcleo profissionalizante da instituição será mais um espaço de relações que poderá desencadear, em uma convivência de cooperação, convergências, divergências, trocas de experiências e saberes, construção e desconstrução de conceitos. A ação educativa valida o processo de reconhecimento, valorização e afirmação da identidade.

Gohn (2006) traz uma abordagem que há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Por isso, a educação não formal situa-se no campo da Pedagogia Social- aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos. A ação educativa da pedagogia social, segundo Graciani (2016), concretiza-se com a atuação de agentes e sujeitos comprometidos, na qual se estabelece, por meio da relação dialógica, um sistemático processo de intercâmbio de conhecimento e saberes em que a troca de experiências é primordial.

O processo educacional profissionalizante da Casa de Zabelê ocorre por meio de uma atividade denominada de oficinas pedagógicas. Vieira e Volquind (2002, p. 11), conceituam como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Já Paviani (2009) traz o seguinte conceito de oficina:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (Paviani, 2009, pag. 78)

Em vista disso, por meio da coordenação pedagógica, foram levantados dados das oficinas ministradas nos cursos profissionalizantes de moda e

serigrafia, dos quais foram extraídos alguns elementos para análise que podem ser visualizados a partir dos dados abaixo:

**Quadro 1 – Objetivos gerais e específicos das oficinas dos cursos profissionalizantes.**

OFICINAS	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
- Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro	Apresentar a importância de se conhecer e preservar a memória das raízes culturais que deram origem à formação do povo brasileiro com o propósito de fomentar uma reflexão sobre a importância da história de um povo, no sentido da afirmação de sua identidade, autoestima e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo das questões e conceitos fundamentais para a problematização da formação ética e cultural do povo brasileiro;</li> <li>- Refletir sobre o universo cultural e social das matrizes que deram origem à formação do povo brasileiro;</li> <li>- Analisar as contribuições de cada raiz na formação da identidade brasileira;</li> <li>- Conhecer as principais linhas de pensamento que delineiam o estudo da cultura brasileira;</li> <li>- Apresentar os principais traços que formam a cultura brasileira e reconhecê-los nas expressões contemporâneas de nossa arte, nossa história e maneiras de viver, pensar, agir e falar.</li> </ul>
- Oficina de Moda	Desenvolver habilidades de costura, criação, desenho técnico, modelagem, produção, supervisão e comercialização aplicada à indústria do vestuário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir noções técnicas através do uso de diferentes bases têxteis e processos produtivos;</li> <li>- Conhecer conceitos e métodos de pesquisa aplicados à Moda;</li> <li>- Desenvolver habilidades técnicas de Costura e Modelagem em diversas bases de tecidos e malhas;</li> <li>- Desenvolver o estudo das técnicas e processos aplicados na Costura Industrial com treinamento operacional nos diversos tipos de equipamentos.</li> </ul> <p>- Desenvolver produtos inspirados no estudo cultural das raízes de formação do povo brasileiro.</p>

- Oficina de Serigrafia	Adquirir noções dos diferentes níveis tecnológicos da serigrafia, desde o processo artesanal à impressão industrial em grande escala.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adquirir noções técnicas e habilidades através do uso de diferentes materiais e processos;</li> <li>– Conhecer os processos de impressão com tintas à base de água;</li> <li>– Desenvolver habilidades técnicas de estampa em diversas bases (tecido, papelaria e acrílico);</li> <li>- Desenvolver produtos inspirados no estudo cultural das raízes de formação do povo brasileiro.</li> </ul>
-------------------------	---	---

**Fonte:** PLANO DE TRABALHO, CASA DE ZABELÊ, 2021

O quadro 01 apresenta os objetivos gerais e específicos de cada oficina, ao todo são 04 turmas, sendo que duas turmas de moda e duas de serigrafia cada um com 11 alunos. É perceptível que a Oficina de Formação do Povo Brasileiro trabalha aspectos inerentes ao eixo do direito e da diversidade cultural, promovendo um debate crítico do processo histórico de formação da identidade cultural brasileira. Esse exercício de reflexão histórica instiga o adolescente a refletir sobre sua história, a perceber suas origens, a entender as questões sociais que fazem parte do seu cotidiano, o reconhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão, além de contribuir com a afirmação de sua identidade.

Nas oficinas de Moda e Serigrafia ocorre o desenvolvimento das habilidades e competências com aprendizado das técnicas. O planejamento das oficinas é interligado e resultam na criação de coleções autorais, de forma que o resultado deste processo promove um engajamento dos adolescentes atendidos, instigando-os ao protagonismo juvenil.

Os pilares da educação elaborados pela UNESCO (1990), Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver com os outros e Aprender a Ser, são vivenciados diariamente nas oficinas e no atendimento psicopedagógico da educação profissional desenvolvida pela Casa de Zabelê. As dimensões do acompanhamento são amplas, o processo relacional e de aprendizagem caminham juntos buscando sempre desenvolver situações que levem o adolescente a refletir sobre sua evolução pessoal e relacional, aliando ao aprendizado técnico em um movimento constante de ação-reflexão-

ação. Esse recorte metodológico da ação educativa traz elementos da pedagogia social freireana:

Como marginalizados, "seres fora de" ou "à margem de", a solução estaria em que fossem "integrados", "incorporados" à sociedade sadia de onde um dia "partiram", renunciando, como trãsfugas, a uma vida feliz. O sujeito forma-se à medida que o "ser para o outro" surge como um "ser para si". Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram *fora de*. Sempre estiveram *dentro de*. Dentro da estrutura que os transforma em "seres para outro". Sua solução, pois, não está em "integrar-se", em incorporar-se a essa estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se "seres para si". (FREIRE, 1981, p 70)

Entende-se, pois, que a pedagogia do oprimido é o conjunto de práticas educacionais realizadas neste processo de transformação da estrutura que oprime. A revolução tem para Freire (1981, p. 59) "um caráter eminentemente pedagógico". O novo na pedagogia de Freire está exatamente em conceber a pedagogia a partir do outro e junto com o outro, que está à margem, e que deste outro lugar tem a possibilidade de ousar a pensar em um mundo distinto daquele que existe.

Segundo Santos (2017), a presença de uma pedagogia cultural na Casa de Zabelê é sustentada em bases pedagógicas de autonomia, emancipação, na educação na/para cidadania e diversidade. Sob este prisma, os cursos profissionalizantes de Moda e Serigrafia objetivam promover uma experiência integral, que possibilite o desenvolvimento de habilidades com criatividade de modo significativo e contribuirá para os seus projetos pessoais e profissionais, favorecendo a inclusão social.

A pedagogia cultural apontada por Santos (2017) pode ser verificada de forma detalhada no quadro 02 e 03 que citam os temas discutidos nas oficinas:

#### **Quadro 2 – Temas da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro**

Estudo das Raízes	Temas Abordados
Raiz Indígena	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito e Diversidade Cultural;</li> <li>- O Brasil foi: Ocupado ou Descoberto?</li> <li>- Diferença entre índio e indígena</li> <li>- Organização Social das nações indígenas;</li> <li>- Educação Indígena;</li> <li>- Artesanato, traçados e cerâmicos;</li> <li>- Pintura Corporal na Cultura Indígena;</li> <li>- Indígenas no Piauí.</li> </ul>

	-Conflitos de Terras envolvendo indígenas no Brasil.
Raiz Europeia	- Direito e Diversidade Cultural; Os impactos sociais da -- Colonização Portuguesa no país; - Ciclos econômicos durante o período colonial e as consequências na organização social das cidades; - Religião: Arte Sacra e Santeira; - Arquitetura europeia; - Revolta e conflitos na Colônia; - Independência para quem? -- - Aspectos sociais da realidade brasileira. República do Brasil.

**Fonte:** Plano de trabalho da Casa de Zabelê, 2021.

### Quadro 3 – Temas da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro

Estudo das Raízes	Temas Abordados
Raiz Africana	- Direito e Diversidade Cultural; <ul style="list-style-type: none"> <li>● África Berço da Humanidade e</li> <li>● Diáspora Africana ao Brasil;</li> <li>● Quilombo e os ativistas da libertação e da cidadania do povo negro no Brasil;</li> <li>● Racismo é Crime Lei 7.716;</li> <li>● Cultura Negra: Música, Dança, Religiosidade e Culinária</li> <li>● Identidade e Estética negra;</li> <li>● Organização Social das Comunidades Quilombolas no Piauí.</li> <li>● Movimento Social da Cultura no Piauí;</li> <li>● Ativista Contemporâneos Causa Negra.</li> </ul>

<p>Raiz Brasilidade</p>	<p>Direito e Diversidade Cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil país de muitos povos e raças – Miscigenação;</li> <li>• Brasil um país de dimensões continentais;</li> <li>• Diversidade das manifestações folclóricas: mitos e lenda, carnaval, as festas juninas, etc.</li> <li>• Artesanato;</li> <li>• Culinária Brasileira/Regionalismo;</li> <li>• A Literatura de Cordel e o regionalismo nordestino;</li> </ul>
-----------------------------	--

**Fonte:** Plano de Trabalho da Casa de Zabelê, 2021.

O eixo direito e diversidade cultural perpassa todo o temário da oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro. A proposta pedagógica traz o viés de considerar a importância do conceito de educação e diversidade cultural no processo educativo dos adolescentes, instigando-os a reconhecer, valorizar e acolher as diferentes culturas, desenvolvendo o respeito à pessoa humana. Da Silva e Brandim (2008) discorrem que se faz necessário cada vez mais levar em conta a pluralidade cultural no âmbito da educação e que esse movimento implica pensar formas de reconhecer e incorporar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares.

Os autores ainda enfatizam que essa prática conduz a refletir sobre mecanismos discriminatórios que tanto negam voz a diferentes identidades culturais, silenciando manifestações e conflitos culturais, bem como buscando homogeneizá-las numa perspectiva monocultural. A referida oficina objetiva suscitar nos adolescentes o olhar crítico para a realidade, projetando uma ressignificação da sua identidade e o respeito à pluralidade das culturas. Da Silva e Brandim (2008) reforçam isso ao dizer que

O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas e impostas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meio às relações de poder em que tais diferenças são construídas. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente. (DA SILVA E BRANDIM, 2008, p.66).

Na sequência pode ser visualizado o quadro 4 que discorre sobre a metodologia e avaliação utilizada nesse processo de aprendizagem significativa que ocorre nesse processo diferenciado de educação profissional:

**Quadro 4 – Metodologia e Avaliação da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro**

<b>Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro</b>	
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmicas de Grupo;</li> <li>– Roda de conversa;</li> <li>– Exposição dialogada do tema;</li> <li>– Exibição e análise de filmes, documentos;</li> <li>– Pesquisas (jornais, livros, revistas e internet);</li> <li>– Pesquisas de campo (a lugares históricos, museus e exposições);</li> <li>– Leitura crítica e discussão;</li> <li>- Produção Textual</li> </ul>
Avaliação	<p>Contínua e Contextual: No sentido de ser permanente no processo de ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do educando através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal.</p> <p>Projeto de culminância da raiz (integração da teoria e prática) com o desenvolvimento de coleções e produtos.</p>

**Fonte:** Plano de Trabalho da Casa de Zabelê, 2021.

Na educação profissional da Casa de Zabelê, o educador conhece a história de vida de cada adolescente. Em linhas gerais a maioria dos adolescentes trazem um histórico de evasão escolar e distorção série-idade. Esse aspecto é levado em consideração no planejamento de todas as oficinas. O percurso metodológico leva em consideração a história de vida dos educandos (as) e é com esta terminologia que são acolhidos em um processo dialógico de aprendizagens e trocas de saberes. No espaço da oficina o educador estabelece o papel de mediador na execução das atividades, optando por técnicas que facilitam a compreensão, dinamizam o processo, aproximam o educando da realidade e apontam caminhos de intervenção cidadã e engajamento social. Essa metodologia traz elementos da pedagogia social, conforme aponta Gracianni (2016)

Dentre os princípios fundamentais da metodologia proposta pela Pedagogia Social encontram-se o entendimento do conhecimento

como um processo constitutivo contínuo; a prática social como fonte privilegiada, mas não única, do conhecimento em todas as dimensões, articulações e inter-relações; o educando como sujeito do processo de construção do conhecimento e o favorecimento de suas capacidades para o pleno exercício da participação democrática. (GRACIANNI, 2016, p.9)

As atividades de pesquisa de campo conduzem os educandos a visualizarem in loco alguns aspectos históricos e culturais que foram abordados durante a oficina. Essa atividade oportuniza os adolescentes a acessarem espaços/lugares (casas de cultura, salas de cinemas, museus, memoriais, centros comerciais e artesanais, bienais, instituições de ensino superior etc.) que os permitem visualizar de forma concreta a influência das matrizes de formação do povo brasileiro no cenário urbano e paisagístico da cidade. Esse movimento investigativo e de pesquisa torna a atividade lúdica, sedutora e encantadora, promovendo e garantindo o direito à educação e o acesso à cultura.

A imersão na pesquisa sobre as matrizes de formação do povo brasileiro permite aos educandos um melhor desempenho no processo de criação e desenvolvimento dos produtos nas oficinas de moda e serigrafia. Segue o quadro 06 e 07 que descrevem a grade de conteúdos e o processo de metodologia e avaliação.

#### **Quadro 5– Conteúdos, metodologia e avaliação da oficina de moda.**

<b>Oficina de Moda</b>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da Moda;</li> <li>- Pesquisa aplicada ao desenvolvimento do produto;</li> <li>- Desenvolvimento de habilidades gerenciais no processo de produção e modalidade;</li> <li>- Modelagem e Montagem I, II, III, IV e V;</li> <li>- Gestão da Moda;</li> <li>- Tecnologia da Costura;</li> <li>- Desenho Técnico;</li> <li>- Criação e desenvolvimento de coleção.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas com meios audiovisuais;</li> <li>– Experimentações práticas e exercícios em sala;</li> <li>- Ambiente interativo de oficina com ênfase na pesquisa e avaliação dos resultados das experimentações;</li> <li>– Exercício prático das técnicas mais usadas em costura;</li> <li>– Visitas a empresas de níveis tecnológicos diversos;</li> <li>Estágio supervisionado.</li> </ul>

Avaliação	<p>Tanto os trabalhos individuais como os de equipe serão avaliados com atribuição de notas, conforme os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo criativo e capacidade expressiva;</li> <li>2. Assimilação de conceitos estéticos de formas, composições e técnicas de produção;</li> <li>3. Domínio técnico, agilidade e qualidade de acabamento;</li> <li>4. Uso adequado das técnicas ensinadas;</li> <li>5. Participação, assiduidade, iniciativa, autonomia, capacidade produtiva, responsabilidade e organização no trabalho.</li> </ol>
-----------	--

**Fonte:** Plano de Trabalho da Casa de Zabelê, 2021.

#### **Quadro 6– Conteúdos, metodologia e avaliação da oficina de Serigrafia.**

<b>Oficina de Serigrafia</b>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As telas: diferentes tipos de poliéster para usos distintos;</li> <li>- Técnicas de confecção de telas e desgravação;</li> <li>- Cuidados com a tela, problemas de secagem da tinta, entupimento, etc.</li> <li>- Preparo de tela e esticagem de náilon;</li> <li>Desenho manual;</li> <li>Noções de Coreldraw;</li> <li>Técnicas de Estamparia em tecido, papelaria e acrílico.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas e com meios audiovisuais;</li> <li>– Experimentações e exercícios na oficina;</li> <li>– Ambiente interativo com ênfase na pesquisa e avaliação dos resultados das experimentações;</li> <li>– Exercício prático das técnicas mais usadas em serigrafia;</li> <li>– Visitas às oficinas e empresas de níveis tecnológicos diversos;</li> <li>- Estágio supervisionado</li> </ul>
Avaliação	<p>Tanto os trabalhos individuais como os de equipe serão avaliados com atribuição de notas conforme os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo criativo e capacidade expressiva.</li> <li>2. Assimilação de conceitos estéticos de formas e composições.</li> <li>3. Domínio técnico e qualidade de acabamento.</li> <li>4. Uso adequado de materiais.</li> </ol> <p>Participação: assiduidade, iniciativa, responsabilidade, organização do trabalho</p>

**Fonte:** Plano de Trabalho da Casa de Zabelê, 2021.

As oficinas de moda e serigrafia acontecem duas vezes na semana e possuem uma carga horária de seis horas semanais, com o desenvolvimento de habilidades e competências de cada área, transformando-se em espaços

de cooperação que contribuem para estimular a criatividade, a autoestima, a atividade motora, a concentração, a autodisciplina, a proatividade e a pontualidade. Os adolescentes são preparados para desenvolver suas criatividades, para entender a importância da qualidade e para ter iniciativa, através de um processo educativo baseado no binômio educação e profissionalização.

Fica notório que a metodologias adotadas utilizam-se de técnicas que conduz o educando a vivenciar experimentações e simulações inerentes a cada área. Os educadores problematizam situações e trazem desafios, estipulando metas a serem cumpridas nesse ensaio educativo de uma linha de desenvolvimento de um produto.

O direito à profissionalização e proteção ao trabalho do adolescente é reconhecido pela Lei nº 8.069/1990, no capítulo V do Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera no artigo 62, a formação técnica-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação da educação em vigor.

Trabalhar na busca de reduzir a inserção prematura de jovens no mercado de trabalho, evitando o aumento da vulnerabilidade e risco pessoal e social a que estão sujeitos, possibilitar o exercício de sua cidadania é garantir segurança, aqui compreendida como o exercício do direito à profissionalização e, mais ainda, de promover a transformação do contexto social em que estiver inserido, seja na sua comunidade, seja em sua própria família.

Promover o acesso do adolescente na condição de aprendiz à profissionalização é, acima de tudo, assegurar à família o acesso a diversos direitos sociais através do trabalho. É assegurar, ainda, a esse adolescente, um espaço de aprendizagem, de socialização e de afirmação de identidade.

## **5. CONCLUSÃO**

A Casa de Zabelê recebe esse nome por conta de uma lenda piauiense de autoria de Bugyja Brito. Diz a lenda que Zabelê era uma jovem índia da tribo dos Amanajós e se apaixonou pelo índio Metara da tribo inimiga, os Pimenteiras. Fingindo que ia buscar mel nas margens do rio Itain, os dois se encontravam num mar de amor tão intenso e sem fim, que nem desconfiaram que um Amanajó, chamado Mandaú, prometido de Zabelê, os seguia enciumado pela escolha da sua prometida. Então, ele correu e foi contar ao cacique o que descobrira. A partir daí travou-se, então, uma guerra entre os

Amanajós e os Pimenteiras. Metara, Mandaú e Zabelê, dentre outros, foram mortos. Mandaú foi castigado por Tupã e foi transformado em gato maracajá, que os caçadores perseguem até hoje. E quanto a Metara e Zabelê, Tupã os transformou em aves que voam juntos pelos ares do Piauí.

Zabelê, a personagem principal dessa lenda, foi vítima da intolerância e teve seus direitos violados. A Casa de Zabelê ao longo dos seus 25 anos vem escrevendo uma história na luta contra as diversas violações e pela garantia dos direitos das crianças, dos adolescentes e de suas famílias. O nome da instituição traz o resgate de uma lenda que enaltece o sonho de uma jovem índia, o sonho de viver sua liberdade e seu amor. Dezenas de adolescentes passaram e passam por esse serviço marcado ora pela dor, ora pela desesperança. Nesta aldeia, Zabelês e Metaras são estimulados (as) a lutarem por seus sonhos e objetivos diariamente.

Através desse estudo foi possível verificar os fundamentos dos estudos culturais na proposta de educação profissional dos adolescentes. A presença de uma pedagogia cultural que contém no currículo a pluralidade das matrizes de formação do povo brasileiro em um processo de qualificação profissional é algo inovador e que difere de outras propostas voltadas exclusivamente para atender às demandas e interesses do mercado.

Foi verificado que os adolescentes participam de oficinas que desenvolvem habilidades e competências inerentes aos ofícios das áreas de Serigrafia e Moda, tudo isso aliado ao desenvolvimento do projeto de coleções que resultam em produtos diferenciados, pois os mesmos foram criados a partir da pesquisa das matrizes culturais. A proposta de educação cultural vai muito além de inserir adolescentes na condição de aprendiz no mercado de trabalho, objetiva prepará-los (as) para o desenvolvimento de suas trajetórias profissionais, auxiliando na construção dos seus projetos de vida.

A pedagogia social desenvolvida acolhe antes de tudo vidas que sofreram violações e diferentes violências. Cada adolescente atendido no serviço é único e é visto com o olhar de acolhida em todas as dimensões. As relações entre educadores e técnicos para com os adolescentes são baseadas em um processo dialógico diário, de modo que, ao adentrar no universo da Casa de Zabelê, ocorre ali um encontro de culturas, em que esse educando, conforme é denominado no espaço de convivência, passa a ampliar a sua

visão de mundo, encontra um espaço de respeito, de escuta, um lugar de fala, de compreensão, que o conduz a refletir sobre as violações sofridas, percebendo-se, desse modo, como sujeito de direito.

A educação profissional da Casa de Zabelê traz uma diferencial na sua proposta ao adotar a pedagogia cultural, pois essa vivência desenvolve nos adolescentes muitas ressignificações e proporciona aos mesmos o encontro com a pluralidade cultural, valorizando suas experiências e saberes, suscitando o sentimento de pertencimento social e entendimento de que tudo ao seu entorno compõe sua identidade.

Os traços culturais representam a identidade e o modo de ser de cada agrupamento humano. Essas características devem ser sempre respeitadas e valorizadas. É preciso levar em conta a bagagem de conhecimentos, valores e crenças que cada indivíduo tem. Portanto, as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do potencial de adolescentes precisam considerar a cultura das pessoas, das comunidades, das escolas, das organizações e dos movimentos. Acreditar, compreender, aceitar, praticar e se comprometer com a diversidade cultural é uma questão da qual não se pode abrir mão. É vital e emergente estabelecer o diálogo interativo que seja capaz de reforçar e valorizar o que cada cultura representa, colocando-se a seu serviço.

O estudo da multiculturalidade no serviço motiva os adolescentes a viverem e conviverem com as diferenças, ajudando-os a compreender que essa diversidade não se anula, aniquila ou se exclui, mas faz parte da sociedade. Assim, eles aprendem que as identidades culturais não podem ser silenciadas e negadas e este modelo de ação educativa vai na contramão do preconceito, da discriminação, do racismo, do machismo e da homofobia. Trazer estes temas para o currículo acentua a probabilidade de termos seres humanos sensíveis e promotores de uma cultura que promova o respeito e a livre convivência.

Neste sentido, a educação profissional da Casa de Zabelê, aliada ao acompanhamento psicopedagógico, suscita nos educandos a vivência do protagonismo juvenil, aqui compreendido como uma forma de empoderamento para participação na construção e transformação de suas vidas e relações sociais, um mecanismo que lhes possibilita pensar e construir uma sociedade mais justa e igualitária, acessível, com respeito às diversidades. Os

adolescentes com essa perspectiva educativa compreendem a realidade cotidiana na qual estão inseridos, entendem as relações de sociabilidade em casa com a família, no bairro onde moram, nas escolas onde estudam, nas diversas vivências e experiências com as questões culturais.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Meda. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional Brasília: Liberlivro, 2005.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul/dez. 2013. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/744:11/01/2022>.

ARREGUI, Carola C.; WANDERLEY, Mariangela B. A vulnerabilidade social é atributo da pobreza. **Serviço Social & Sociedade**, v. 97, p. 143-166, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília: DF, 1993.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal do Governo Brasileiro. Desemprego, 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido* 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

DA SILVA, Maria José Albuquerque; BRANDIM, Maria Rejane Lima. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, v. 1, 2008, p. 51-66.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. Cortez Editora, 2016.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **Interdisciplinaridade**: uma contextualização. *Acta Paulista de Enfermagem* 19.3, 2006, p.323-327.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, p. 520-526.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, 2009.

RIBEIRO Brito. Pesquisa aponta que os jovens são os mais afetados pelo desemprego. Rádio Agência Nacional, Brasília, 18/08/2021. Economia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencianacional/economia/audio/2021-08/pesquisa-aponta-que-os-jovens-sao-os-mais-afetados-pelo-desemprego>. Acesso em 25/12/2021.

SANTOS, Leyllane Dharc Chaves Carvalho dos. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E RAÍZES CULTURAIS: a experiência da Casa de Zabelê em Teresina-PI**, 2018.

SOUSA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, p. 20-45, 2006.

SOTO, Maria Josefa Del Carmen Martinez. **Planejamento Institucional: capacidade de conduzir ações**. São Paulo em perspectiva, v. 17, p. 198-204, 2003.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia; SILVA, Lourival Rodrigues da. **Escola de Educadores/as de Adolescentes e Jovens: Formação para Acompanhamento Juvenil**. 1. ed. Goiânia: Casa da Juventude Pe. Burnie; Coleção Caminhos; PUC Goiás, 2012.

UNESCO. Os quatro pilares da educação. Cortez Editora: São Paulo, 1999, p.89-102.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABELÊ, Casa de. Relatório Anual. Teresina-PI, 1999.

ZABELÊ, Casa de. Relatório Anual. Teresina-PI, 2005.

ZABELÊ, Casa de. Relatório Anual. Teresina-PI, 2006.

ZABELÊ, Casa de. Plano de Trabalho. Teresina-PI, 2021.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Objetivos gerais e específicos das oficinas dos cursos profissionalizantes

**Quadro 2** – Temas da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro: Indígena e Europeia

**Quadro 3** – Temas da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro: Africana e Brasilidade

**Quadro 4** – Metodologia e Avaliação da Oficina Raízes de Formação do Povo Brasileiro

**Quadro 5**– Conteúdos, metodologia e avaliação da oficina de moda

**Quadro 6**– Conteúdos, metodologia e avaliação da oficina de Serigrafia

## **LISTA DE SIGLAS**

ASA - Ação Social Arquidiocesana

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

OSC - Organizações da Sociedade Civil

PMT - Prefeitura Municipal de Teresina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura